

## **Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**

### **Ensaio Crítico - Turma 6**

#### **Mobilidade para além do transporte: os trilhos para a cidade e para as pessoas**

**Rodrigo Morganti Neres (\*)**

O presente ensaio crítico busca estabelecer relações entre o transporte de alta capacidade e o ambiente urbano ao qual se insere, a partir da experiência profissional atingida pelos projetos desenvolvidos pela equipe da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Um sistema de transporte de alta capacidade (destaque para os modos sobre trilhos) funcionando apenas como um equipamento de transporte não é o bastante para as demandas de uma cidade integrada e mundial. Os processos pelos quais as cidades passaram nos últimos anos geraram e continuam gerando grande diversidade nos motivos de viagens da população. Dentre as transformações ocorridas destacam-se a descentralização das atividades econômicas, a mudança do perfil de emprego, a ampliação do número de estabelecimentos de ensino, o aumento da renda da população, entre outras.

Um serviço ferroviário de passageiros, sobretudo os trens metropolitanos, deve considerar não só o atendimento às exigências específicas decorrentes do próprio sistema, como também sua integração a um nível mais geral, no plano urbanístico metropolitano. As estações, principais interfaces do sistema com a vida urbana, devem ser encaradas numa perspectiva mais ampla de atuação no ambiente construído, fundamentada no usuário/habitante e na melhoria de sua qualidade de vida.

Devem ser analisadas as decorrências que um sistema ou uma linha causa sobre a rede de transporte (metro, trens de longo percurso, ônibus municipais, etc.), sobre o uso do solo e sobre as características socioeconômicas da região atingida. Em suma, deve ser adotada uma preocupação sistêmica com a cidade, extrapolando a visão restrita do transporte.

O planejamento de transporte público deve estar sempre conjugado às políticas urbanas e necessariamente deve ser visto através de um conjunto de variáveis técnicas, socioeconômicas, territoriais e culturais, portanto apresentando alto nível de complexidade e envolvendo maior quantidade de condicionantes a serem considerados.

Sob essa perspectiva, que extrapola seus limites dominiais existentes, deve ser reconhecida a importância estratégica do sistema de transporte de alta capacidade no processo de inserção no espaço urbano como elemento de reorganização das funções e do território onde se assenta. Dessa forma, o conceito de inserção urbana se torna intrínseco à função do transporte de alta capacidade como indutor de desenvolvimento socioeconômico.

Para concretizar esse objetivo deve haver uma investigação a respeito da dinâmica urbana, local e regional, potencializando os aspectos positivos originados pela implantação do sistema de transporte. É essencial priorizar a articulação com órgãos públicos e entidades privadas, viabilizando a implantação de ações sinérgicas entre as partes interessadas (prefeituras, comunidade local, sociedade civil organizada, proprietários de imóveis, empresas, agentes econômicos e demais atores locais) visando parcerias e investimentos para intervenções urbanísticas de melhoria das áreas em questão.

É fundamental o levantamento dos planos urbanísticos e a identificação das ações em desenvolvimento ou propostas deles decorrentes, considerando as diretrizes dos planos diretores dos municípios, as leis de uso e ocupação do solo, as operações urbanas e suas propostas de renovação urbanística.

De maneira geral, a inserção urbana de um sistema ferroviário de alta capacidade visa à requalificação e valorização do espaço urbano, inclusive propondo melhores condições de circulação de pessoas e veículos nas áreas adjacentes às linhas do sistema, considerando a adequada conectividade físico-funcional de todos os serviços de transporte, motorizados ou não, vinculados à rede sobre trilhos.

A análise de inserção urbana da condição existente e das intervenções propostas deve englobar minimamente os seguintes itens:

- Levantamento da legislação, incluindo zoneamento e leis de uso e ocupação do solo;
- Planos, projetos, operações urbanas e empreendimentos propostos para o local, sejam eles públicos ou privados. No âmbito das operações urbanas, considerar e propor o adensando da ocupação no eixo estruturador do transporte sobre trilhos, colaborando para a redução dos deslocamentos pendulares na malha ferroviária e propiciando maior equilíbrio no carregamento do sistema;
- Estrutura urbana e uso e ocupação do solo, existente e potencial. Propor também eventuais alterações dos parâmetros de uso e ocupação do solo que, dentre outras coisas, possam estimular a implantação de novos empreendimentos, potencializando a economia local e consequentemente criando polos geradores de viagem por toda a extensão da rede, equilibrando o carregamento do sistema;
- Estudo do sistema viário, incluindo circulação de pedestres e sistema de transportes atuantes no entorno. Buscar melhorias viárias no entorno, sobretudo das estações, para promover a conectividade e facilitar o acesso ao sistema e a integração com os outros modos de transporte;
- Integração com outros modos de transporte, motorizados ou não, existentes ou que podem vir a se conectar com a rede sobre trilhos;
- Identificação de ocupações irregulares, áreas ou edificações de interesse à população local, equipamentos sociais e urbanos, visando também a caracterização das áreas a serem liberadas e/ou desocupadas para a implantação do empreendimento;
- Potencial de requalificação paisagística, reurbanização e o papel das edificações na paisagem, sobretudo as estações.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Em suma, este ensaio buscou destacar a relevância de pensar o sistema de transporte para a população e não somente como atendimento a requisitos técnicos atrelados a uma demanda existente, visando a sua melhor funcionalidade e eficácia.

Evidencia-se a complexidade do *modus operandi* que o planejamento do transporte público exige atualmente nas cidades brasileiras, especialmente as metrópoles, uma vez que o sistema dialoga com cada município atendido em múltiplas dimensões, incorporando aspectos políticos, sociais, econômicos, históricos e culturais em diferentes graus de dependência.

*(\*) Rodrigo Morganti Neres, Arquiteto e Urbanista e trabalha na Gerência de Planejamento de Transportes da CPTM.*